

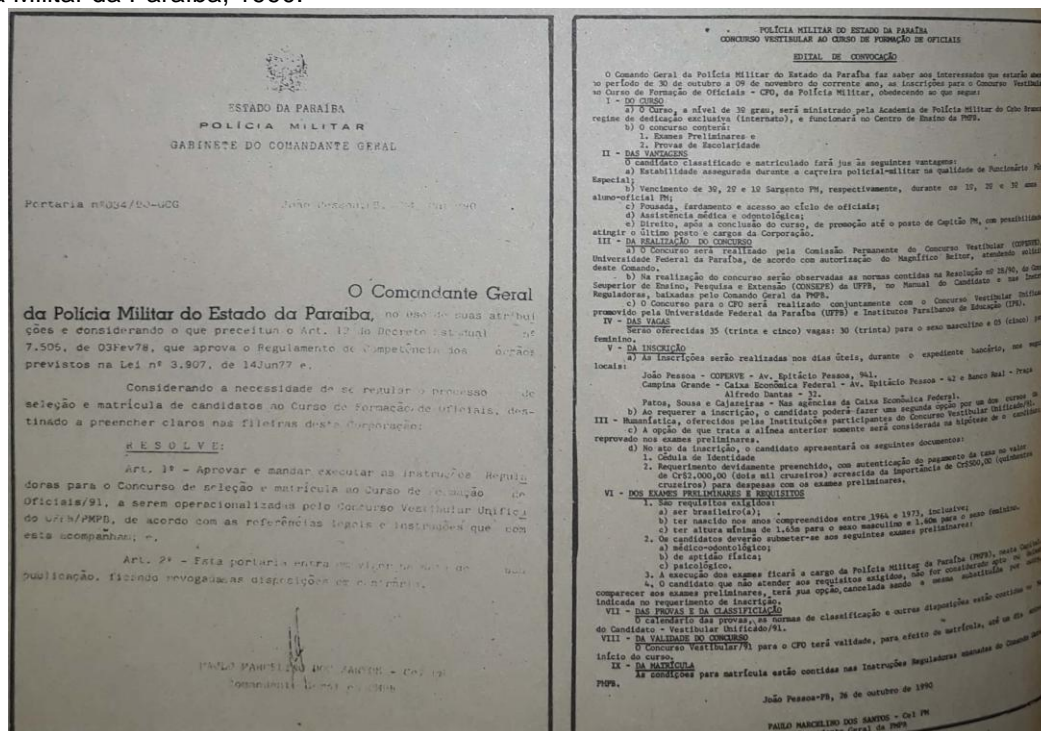
1991-2022: O TRIGÉSIMO PRIMEIRO ANO DE INGRESSO DA TURMA PIONEIRA DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO CABO BRANCO

Onivan Elias de Oliveira¹

O calendário cristão marcava uma segunda-feira ensolarada, típica do verão na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Esse era o dia 04 de fevereiro de 1991 e, como o amanhecer típico da cidade onde o sol nasce primeiro nas américas, a temperatura girava em torno dos 26°C, momento em que 35 jovens, sendo 30 masculinos e 5 femininas, chegavam oriundos de várias regiões do estado ao histórico prédio do Quartel do Comando Geral (QCG) da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), localizado na Praça Pedro Américo, centro, para após a aprovação no primeiro concurso vestibular para o ingresso na Turma Pioneira da recém criada Academia de Polícia Militar do Cabo Branco (APMCB), apresentarem as documentações exigidas no respectivo edital e receberem as primeiras determinações de cunho administrativas.

Basicamente todos trajavam o tradicional “uniforme” dos calouros quando se apresentam, após a aprovação em concurso público, para frequentar os cursos de formações iniciais nas polícias militares: o “bichiforme” ou o “contonete”. Tipicamente é constituído de calça jeans na cor azul e uma camisa toda lisa em cor branca. Naquele momento, reuniram-se nas proximidades do portão principal do QCG, enquanto se cumprimentavam e congratulavam pelo o êxito no concorrido concurso.

FIGURA 1 – Edital para o processo seletivo da Turma Pioneira do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Paraíba, 1990.



Fonte: Jornal Correio da Paraíba, edição de 08 de outubro de 1990, página 8.

¹ Tenente Coronel da Polícia Militar da Paraíba. Natural da cidade de Sousa-PB. Ingressou na corporação em 04 de fevereiro de 1991 como Aluno Oficial. Membro Fundador da Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba (ALMEP), ocupando a Cadeira nº 07.

Após a entrega das documentações necessárias e exigidas, os pioneiros foram orientados quanto ao dia e local em que deveriam se apresentar para, finalmente, iniciar os três anos de aprendizados acadêmicos e concluírem o Curso de Formação de Oficiais (CFO), que fora criado no ano anterior com o título de Bacharel em Segurança Pública.

FIGURA 2 – Cartão de inscrição para o concurso vestibular do Curso de Formação de Oficiais, 1990.

Fonte: Acervo do autor.

Inicia-se ainda no mês de fevereiro a tradicional “semana zero” para os Cadetes da Turma Pioneira, que pode-se dizer se tratar de uma série de atividades “psicofísicas” para gerar uma transição entre os costumes e hábitos do mundo “paisano” para o policial militar. Alguns já nessa primeira semana pediram desligamento do curso. De modo que o primeiro ano, são três no total, se desenvolveu em regime de internato, ou seja, o Cadete só era liberado na sexta-feira com o retorno previsto para o pernoite mediante a revista das 20 horas do domingo. Isso acontecia caso não estivesse com a “licença cassada (LC)”, uma espécie de punição escolar que priva-o do final de semana completo ou parcial.

FIGURA 3 – Certificado de participação da calourada do Curso de Formação de Oficiais, 24 de fevereiro de 1991.

Fonte: Acervo do autor.

FIGURA 4 – Equipe campeã da calourada do Curso de Formação de Oficiais, composta por Flávio, Lúcio, Rosana, Onivan, Amaury, Francimar e Jefferson, 24 de fevereiro de 1991.



Fonte: Acervo do autor.

Durante o primeiro ano do CFO, o aluno toma contato com os conhecimentos basilares da profissão policial militar, predominantemente aprendendo os regulamentos e normas administrativas, condutas típicas da formação militar como por exemplo, ao cumprimentar uma senhora caso esteja com boné ou quepe retirá-lo com a mão esquerda antes de cumprimentá-la com a mão direita, enfim um miríade de condutas éticas e de lideranças que forjam o líder militar.

FIGURA 5 – Aluno Oficial em frente a placa da Academia de Polícia Militar do Cabo Branco portando a submetralhadora INA, 1991.



Fonte: Acervo do autor.

Transcorridos os 31 anos de ingresso dos Pioneiros do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar do Cabo Branco, faz-se uma viagem no tempo e na memória com os momentos memoráveis que forjam e solidificam o espírito de liderança, respeito, zelo e cuidado com a equipe de trabalho e com a população ordeira e de bem, que habitam ou transitam nos mais diversos rincões paraibanos. São momentos ímpares e sem retorno e que devem servir de base para a vida não só profissional, bem como para o convívio familiar e social.

Ao longo desse tempo, amigos desistiram por razões diversas de chegarem ao dia de hoje ostentando a farda da briosa Polícia Militar da Paraíba. Um dos Pioneiros foi chamado para o plano celestial, Carlos Eduardo Batista dos Santos, porém permanece vivo em nossas memórias com sua paixão pelo militarismo, esportes e academicismo.

FIGURA 6 – Turma Pioneira do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar do Cabo Branco ombreada com o mentor Major Arnildo Moraes dos Santos, 8 de setembro de 1991.



Fonte: Acervo do autor.

Neste dia 4 de fevereiro de 2022, é a renovação do regozijo e gratidão a Deus por ter permitido alcançá-lo zelando pelas tradições históricas dos que integram a Polícia Militar da Paraíba desde a sua criação em 3 de fevereiro de 1832. Nossa melhor continência militar na posição de sentido com atitude, gesto e duração para os:

Coronéis **JEFFERSON** Pereira da Costa e Silva, Paulo **ALMEIDA** da Silva **MARTINS**, Hélio de **ARAÚJO** Firmino, **FRANCIMAR** Vieira Lins e Tenentes Coronéis **ANDRÉA** França Côrtes da Silva, Antônio **ELIAS** da Costa Neto, **ARNALDO** Sobrinho de Moraes Neto, **FABIANO** Mendes de Medeiros, Hamilton Torres **HOLMES**, Josevaldo **BAZANTE** Mendes, **JURANDY** Pereira Monteiro, **MARIA** José Alves Bezerra **FILHA**, **ONIVAN** Elias de Oliveira, **ROBERTO ALVES** da Silva, **ROSANA** Souza de Lucena da Costa, **VALTÂNIA** Ferreira da Silva e **WALTER** Dias de Araújo Júnior.